

## Agradecimento a União Brasileira de Escritores

24 de julho de 2014

Agradeço em nome da família, mais especificamente em nome de suas irmãs Lúcia e Amelinha.

Falar de titio é muito difícil no momento, porém gostaria de comentar sobre uma lembrança que me ocorreu no dia da sua morte.

Ainda bem pequena (minha primeira lembrança dele), em nossa antiga casa na cidade de Taubaté, em suas visitas, tio Dison dormia no sofá da sala. Um dia, como sempre fazíamos, íamos espia-lo para ver se já havia acordado, ele ficou deitado, com a barriga para cima, parado, sem se mexer, com as mãos enlaçadas sobre o peito, fingindo-se de morto. Nós, meninos assustados saímos gritando: - Mamãe! Mamãe! Tio Dison está morto!... Mamãe veio correndo, observou e começou a repreende-lo : - Dison você está assustando os meninos! Ele então se levantou e começou a rir.

No dia 22 de junho, quando chego em sua casa, em Olinda, já o encontro “morto” em sua cama. Ligo imediatamente para minha irmã para dar a notícia à minha mãe, desejando que ela, agora também, pudesse vir correndo e o repreendesse e assim ele se levantasse da cama, sorrisse e me dissesse um poema de Manuel Bandeira:

...

Estavam todos dormindo

Estavam todos deitados

Dormindo

Profundamente

Como ele escreveu por ocasião da morte de Dom Gerardo, repito agora para ele:

“Por isso o imagino entrando no céu e perguntando como num poema de Manuel Bandeira: “dá licença, meu santo?” e ouvindo de São Pedro bonachão: “entra Edson, você não precisa pedir licença.”

E ele entrou no céu cantarolando o poema CANTIGA de Manuel Bandeira:

Nas ondas da praia

Nas ondas do mar

Quero ser feliz

Quero me afogar

Nas ondas da praia

Quem vem me beijar?

Quero a estrela d’álva

Rainha do mar.

Quero ser feliz

Nas ondas do mar

Quero esquecer tudo

Quero descansar.

Descanse em Paz , meu tio

Obrigada!

Lúcia Maria Fonseca de Melo